

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÃO Nº 01

Gabarito Divulgado - letra E

JUSTIFICATIVA

A questão 1 explora um texto do campo jornalístico-midiático e solicita do(a) candidato(a) o reconhecimento do “caráter de novidade” desse texto. Essa novidade se revela, principalmente, pelas explicações cientificamente fundamentadas sobre como o amor atua em nosso corpo e mente, o que está colocado na alternativa E.

As demais alternativas estão incorretas, já que não encontramos, no texto: uma definição bastante clara do que vem a ser isso que costumamos chamar de amor romântico (alternativa A); constatações de que o amor romântico se estende às relações com nossos amigos e parentes (alternativa B); a informação inusitada de que todas as pessoas que se sentem amadas são imunes à depressão (alternativa C); e a apresentação do amor como o único remédio capaz de proteger nosso sistema imunológico (alternativa D).

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa E.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 02

Gabarito Divulgado – letra B

JUSTIFICATIVA

A questão 2 exige do(a) candidato(a) uma análise crítica da ideologia de um texto jornalístico-midiático. Se analisado globalmente, percebe-se que, do ponto de vista ideológico, o texto não fornece ao leitor uma visão mais crítica e aprofundada do tema de que trata, uma vez que só se apresentam pontos positivos da relação entre o amor e a saúde. Isso está posto na alternativa B. As demais alternativas apresentadas estão incorretas: o texto não se alinha a uma visão de mundo bem conservadora, nem defende laços familiares fortes e relacionamentos conjugais inquebrantáveis (alternativa A); o texto não segue uma posição fria, típica da Ciência, nem explica o amor exclusivamente como produto da ação de substâncias químicas em nosso cérebro (alternativa C); o texto não revela uma visão ingênua e romântica, nem define o amor apenas como um conjunto de sensações que nos deixam “cegos” nas nossas relações afetivas; por fim, o texto não adota uma perspectiva pós-moderna no tratamento do tema, nem explica a relação entre amor e saúde como algo que pode ser relativizado (alternativa E).

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa B.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 03

Gabarito Divulgado - letra A

JUSTIFICATIVA

A questão 3 explora a inter-relação entre elementos verbais e visuais, em um infográfico. No caso do Texto 2, é correto afirmar que a imagem colocada no centro do texto e rodeada de elementos verbais já é uma pista importante para o leitor de que o texto aborda relacionamentos amorosos conflituosos (alternativa A).

A alternativa B não pode ser considerada correta porque é falso que os balões que trazem os sinais do “falso amor” são alocados em ordem decrescente de gravidade. A alternativa C está incorreta porque no texto colocado ao lado esquerdo do infográfico não se encontra uma narração de um caso de amor em que o “sinal amarelo” foi aceso. A alternativa D está incorreta porque não se pode afirmar que, com a imagem central do texto, o autor pretendeu ilustrar para suas leitoras as diversas formas de agressão nos relacionamentos. E a alternativa E está incorreta porque as imagens pequenas de um coração partido e de uma interrogação não indicam que o autor do infográfico expressa descrença em relacionamentos duradouros entre homens e mulheres.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa A.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 04

Gabarito Divulgado - letra C

JUSTIFICATIVA

A questão 4 solicita do(a) candidato(a) a identificação do propósito do Texto 2, um infográfico. Ora, esse texto objetiva, sobretudo, alertar, especialmente as mulheres (mas não exclusivamente esse público), para se manterem atentas a certos sinais de que seu relacionamento amoroso enfrenta problemas, o que está posto na alternativa C.

As demais alternativas não correspondem ao principal propósito do Texto 2. Ele não intenciona divulgar novos canais pelos quais as mulheres podem denunciar agressões ou ameaças contra elas, cometidas por seus parceiros amorosos, como está dito na alternativa A. Também não pretende trazer conselhos para que casais que estão enfrentando problemas no relacionamento amoroso possam superá-los de uma maneira satisfatória, como se lê na alternativa B. Igualmente, o texto não pretende defender uma nova atitude para as mulheres, que deixem de ser submissas e ataquem seus parceiros amorosos sempre que se sentirem ameaçadas, como se encontra na alternativa D. Por fim, o texto não objetiva argumentar a favor de relacionamentos amorosos em que os direitos sejam iguais, isto é, em que as mulheres possam revidar as ameaças dos parceiros.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa C.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 05

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

A questão 5 exige que o(a) candidato(a) compreenda corretamente o Texto 3, que é um excerto da Lei Maria da Penha. Nesse texto, fica claro que os direitos das mulheres devem ser assegurados também pelo poder público, por meio de políticas que permitam que as mulheres gozem plenamente de seus direitos. Isso está claramente expresso, especialmente no Art. 3, § 1º (“O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”).

As demais alternativas não correspondem ao que está expresso na Lei. A alternativa A está incorreta porque a Lei não defende que os direitos das mulheres sejam aprovados por tratados internacionais, que devem criar os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. A letra B está incorreta porque a Lei não determina que os direitos das mulheres sejam transcritos dos direitos que já estão expressos nos trechos constantes no § 8º do Art. 226 da Constituição Federal. A alternativa C está incorreta porque, embora a Lei defenda que o seio familiar é local de proteção das mulheres, não prevê que apenas a família garanta os direitos das mulheres; nem defende que a família detém a responsabilidade de resguardar as mulheres de toda forma de negligência e violência. Segundo a Lei, essa responsabilidade é compartilhada, entre a família, o poder público e a sociedade como um todo. E a alternativa E está incorreta porque a Lei não defende que os direitos das mulheres devem ser facilitados por seus companheiros ou cônjuges, visando à saúde física e mental de todas as mulheres, indiscriminadamente.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa D.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 06

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

A questão explora a análise de marcas barrocas e árcades em duas produções artísticas, um poema de Tomás Antônio Gonzaga (Texto 4) e uma letra de música de Reginaldo Rossi (Texto 5). Uma característica árcade nos Textos 4 e 5 é a adoção de uma linguagem simples, marcada por frases diretas, metáforas menos complexas e referências próprias da época em que cada um foi escrito. A organização dos versos também é parecida, mas se diferencia porque o texto de Reginaldo Rossi apresenta versos que rimam de maneira mais rígida (encontramos, às vezes, 3 palavras rimando: traço, laço, abraço), inclusive com rimas entre o final de um verso e o meio de outro, como 'mentira' e 'exercia' (distrator A). Embora adotem a mesma temática, o tom de total conformismo só é encontrado no texto de Gonzaga, que se declara cativo de sua amada, enquanto Rossi mostra, em alguns momentos, um homem liberto desse amor. Mesmo assim, nos dois casos, não se pode falar em uma "situação sem volta" (distrator B). Não há marcas do Barroco no Texto 4, uma vez que as referências destacadas na alternativa não são a divindades religiosas, mas, sim, a elementos da mitologia greco-latina (distrator C). A relação com a amada é diferente nos dois textos, uma vez que, em Gonzaga, há um conformismo com relação à prisão do amor, enquanto, em Rossi, há, em alguns momentos, uma indicação de liberdade em relação ao amor (distrator E). Dessa forma, o recurso está improcedente e, portanto, INDEFERIDO.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa D.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 07

Gabarito Divulgado - letra E

JUSTIFICATIVA

Nos Textos 4 e 5, ambos do campo artístico-literário, o eu lírico reconhece sua condição de “escravizado” em relação à amada, reconhecimento que se evidencia, para o leitor, especialmente, nos trechos que estão colocados na alternativa E: “Eu prezo o cativo” (Texto 4) e “Eu sinto falta da tua prisão” (Texto 5). Nas demais alternativas, os trechos não expressam, ambos, o reconhecimento do eu lírico da sua condição de escravo da mulher amada.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa E.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 08

Gabarito Divulgado - letra B

JUSTIFICATIVA

Ao contrário do que argumentam os recursos, a questão 8 não explora o conhecimento do(a) candidato(a) acerca de Adélia Prado e/ou sua obra. A questão pretende avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a veiculação de textos nas redes sociais. Um poema da autora foi postado na página de um grêmio literário e a questão explora justamente o movimento de alguém se apropriar do texto e repostá-lo em sua página pessoal. A resposta correta está posta na alternativa B: “Geralmente, quem posta textos de outros autores pretende expressar que se identifica com o conteúdo do texto selecionado. Alguém que, por exemplo, escolher postar o Texto 6 em sua página pessoal transmite a mensagem de que se identifica com um relacionamento amoroso que valoriza os pequenos gestos do cotidiano.”

As demais alternativas estão incorretas: na alternativa A se afirma que “na maioria das vezes, postar textos de outros autores indica falta de criatividade de quem faz a postagem. A postagem do Texto 6 em uma página pessoal representa um indício de que a pessoa está vivendo uma grande frustração amorosa e que deseja “pedir socorro” extravasando sua frustração para que todos saibam dela.”, o que não corresponde à verdade; a alternativa C também traz informações inverídicas: “É consensualmente aceito que, nas redes sociais, a prática de repostar textos escritos por outros(as) autores(as) em páginas pessoais contribui para aumentar a circulação de fake news. A publicação do Texto 6, por exemplo, reforça a ideia de que é normal as mulheres serem vítimas de violência, especialmente no trecho “Por ora, dou é grito e susto.”; igualmente, as informações que se apresentam na alternativa D estão incorretas: “Nas redes sociais, o movimento de se apropriar de textos escritos por outros(as) é bem-vindo, desde que citada a fonte, para não ser caracterizado como plágio. A postagem do Texto 6 em uma página pessoal passa para o leitor a informação de que a pessoa está vivendo um relacionamento conturbado e que não sabe como sair dessa situação.”; por fim, também estão incorretas as informações da alternativa E: “Nas redes sociais, circulam textos de quaisquer autores(as), mas a autoria dos textos que são postados nas páginas pessoais é bastante duvidosa. A autoria do Texto 6, por exemplo, dificilmente pode ser atribuída a Adélia Prado, pois, em sua produção poética, essa autora tematiza o amor sacrificial, no qual a figura feminina se submete à masculina.”.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa B

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 09

Gabarito Divulgado - letra A

JUSTIFICATIVA

A questão explora marcas da estética barroca em um poema contemporâneo, conforme indicado no item 5.8 do Conteúdo Programático. No texto de Adélia Prado, há as duas formas de amar: a que o eu lírico sente (mais agitada, afobada) e a que ele gostaria de sentir (mais calma e sossegada). Isso estabelece diálogo com o dualismo da literatura barroca. Não há metáforas rebuscadas no texto (distrator E) nem mesmo a ideia de que o amor nunca será alcançado (distrator D). A ausência de reflexões filosóficas e religiosas não torna o texto árcade (aliás, há reflexões filosóficas no poema) (distrator A). Observamos simplicidade na construção do amor, mas isso não é uma marca barroca, é muito mais árcade (distrator C). Dessa forma, o recurso está improcedente e, portanto, INDEFERIDO.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa A.

QUESTÃO Nº 10

Gabarito Divulgado - letra C

JUSTIFICATIVA

A questão explora a leitura e análise de um texto de José Eduardo Agualusa (Texto 7) e de outro texto de Osman Lins (Texto 8), conforme os itens 5.4, 5.5 e 5.7 do Conteúdo Programático constante no Edital. Como um autor do período pós-independência, José Eduardo Agualusa discute também temáticas universais da literatura, como o amor e as relações conjugais, fazendo isso, nessa crônica, aliando humor e reflexão. Esse texto não é da época colonial (distrator A) nem retrata figuras típicas da cultura angolana (distrator E). Sobre o Texto 8, apesar de ser um excerto predominantemente humorístico, não se pode dizer que o autor foge à temática regional (distrator B) muito menos que essa temática seja exclusiva na literatura pernambucana (distrator D). Dessa forma, o recurso está improcedente e, portanto, INDEFERIDO.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa C.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 11

Gabarito Divulgado – letra E

JUSTIFICATIVA

A questão explora, de maneira comparativa, como os dois textos literários (7 e 8) abordam a temática do amor. A grande semelhança entre as duas narrativas é justamente a forma como a separação é decidida: pela mulher (Texto 7) e pelo homem (Texto 8), sendo as duas unilaterais. Apenas no Texto 7, a separação é motivada pela linguagem (distrator C), e o amor é desprovido de emoção (distrator D). Apenas no Texto 8, o personagem masculino se porta explicitamente como inferior (distrator A); entender, inclusive, que o fato de o homem do Texto 7 encher sua esposa de gentilezas é torná-lo inferior é um pensamento machista, e isso não é um encaminhamento dado pelo texto. Nenhuma das protagonistas dos textos tem perfil de heroína típica (distrator B). Dessa forma, o recurso está improcedente e, portanto, INDEFERIDO.

Decisão da Banca

Manter o gabarito oficial: alternativa E.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 12

Gabarito Divulgado - letra **B**

JUSTIFICATIVA

No programa divulgado, consta como uma das funções sociais da arte a preservação do patrimônio material e imaterial, bem como sua educação patrimonial. Este item do programa engloba o conhecimento de espaços expositivos, sejam eles caracterizados como galeria, museu ou parque, dispensando a obrigatoriedade de informações descritivas detalhadas sobre as características específicas desses espaços, que deveria ter sido abordada em sala de aula, dado ser o assunto extremamente interessante e pertinente já que precisamos conhecer e valorizar nossos equipamentos culturais. A possível inversão das imagens não prejudica a resposta, tendo ambas o objetivo de representar obras de arte contemporâneas, e não determinar quem são os seus autores ou autoras ou onde se localizam especificamente. Assim sendo ambos são espaços expositivos a céu aberto, galerias de arte contemporânea integradas ao meio ambiente, e mesmo que recebam verba pública, foram criados e são mantidos pela iniciativa privada.

Decisão da Banca
Mantida a letra B.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 13

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

Embora na imagem, de fato, tenha um dos músicos com um pandeiro, instrumento de percussão, este instrumento não é a marca do frevo de rua, aquela modalidade de frevo que é típica das manifestações carnavalescas em que a orquestra é seguida pelos passistas e pelos foliões. O que caracteriza o frevo de rua são os instrumentos de sopro de metal, e o único instrumento de metal relacionado dentre as alternativas foi o “trombone”. Além disso, o objetivo da questão não era que fosse simplesmente que se indicasse qual o instrumento que aparece na imagem, mas que se identificasse qual o instrumento que caracteriza especificamente o gênero musical frevo, e, pela imagem trazida, em especial, o frevo de rua. Assim, pode-se concluir que a questão foi clara e precisa tanto na proposta quanto na única alternativa válida.

Decisão da Banca
Mantida a letra D

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 14

Gabarito Divulgado - letra **B**

JUSTIFICATIVA

Adriana Varejão é atualmente uma das artistas brasileiras de maior destaque na cena contemporânea, tanto no Brasil e no exterior. A artista carioca possui uma história de profundo fascínio pelo azulejo como metáfora da miscigenação cultural forçada e voluntária no país. As influências barrocas, capturadas pelo seu estilo contemporâneo, o azul dos azulejos e dos mares e os quadros em carne viva, são explicitamente mencionados e explorados em seu livro “Entre carnes e mares”, publicado em 2009. Não há detalhes exagerados, em simbiose com a arquitetura, como no Maneirismo, nesta obra de Adriana Varejão, mas sim agressivo, destoante, no uso da cor vermelha e da textura que remete às vísceras. A azulejaria portuguesa presente não é caracterizada por ser exagerada, mas por seus temas geométricos e florais. O Quinhentismo, tanto no Brasil como em Portugal, é caracterizado pela linguagem simples, descrição e exaltação à terra, e é marcado pela produção literária.

Decisão da banca
Mantida letra B

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 16

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

O objetivo primordial deste meme em particular (e não de forma geral) é criticar o sistema de arte instituído, como fica explícito na frase escrita junto ao desenho: “Vem aí mais uma feira de arte, grite se puder”. Apesar de neste caso específico o artista se apropriar ou fazer referência a uma obra de arte conhecida, “O Grito”, de Edvard Munch, ele está se utilizando de um ícone da arte para uma crítica ao sistema de arte. A “feira de arte” representa uma parte da ordem institucional desse sistema, e as críticas e questionamentos que surgem a partir dele podem levar a mudanças em suas regras, o que é uma consequência deste meme, e não seu objetivo específico.

Decisão da Banca
Mantida a letra D

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 18

Gabarito Divulgado - **letra C**

JUSTIFICATIVA

O grafite e a pichação apresentados têm contextos históricos e culturais distintos, como se pode depreender das imagens e do texto que as acompanha. Além disso, enquanto o grafite tem uma estética mais apurada, primando pela técnica, a pichação tem uma estética mais crua e direta, priorizando a transmissão da mensagem. Assim, pode-se concluir que a questão foi clara e precisa tanto na proposta quanto na única alternativa válida.

Decisão da Banca
Mantida a **letra C**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 19

Gabarito Divulgado - **letra A**

JUSTIFICATIVA

Tanto a imagem A, quanto a imagem B, mercantilizam a diferença. A **imagem A**, ao negar que há diferenças (privilégios de raça e de classe). Como imagem publicitária, retrata a todos como iguais ao Homem da Meia Noite : coloridos, sorridentes, maquiados e fantasiados, debaixo do mesmo teto igualmente colorido. Faz-se acreditar que não há diferenças, utilizando-se do argumento do “carnaval multicultural”, nesta sociedade profundamente desigual que é a brasileira. Tolerase uma possível igualdade somente neste período festivo, com um calunga que não deixa transparecer sua origem humilde, filho de seis trabalhadores mestiços.

Já a **imagem B** mercantiliza a diferença ao estimular a *tolerância*, como afirma explicitamente o *slogan*, texto que acompanha a imagem publicitária da *Benetton* (“Moda e Beleza: nova campanha da *Benetton* aborda tolerância e igualdade racial”). A tolerância, ou a empatia, de acordo com o texto base, não nos faz entender e conversar com o outro, (como se sente, o que pensa e o que quer diz), não reconhece que há um poder opressivo, não o ameaça, nem questiona, e dessa forma tudo continua como está, isto é, mantém os privilégios de raça e de classe.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 23

Gabarito Divulgado-letra **D**

JUSTIFICATIVA:

Essa questão (**23**. No último quadrinho, percebe-se a mudança de tom da Lucy, personagem da tira cômica Peanuts. Nesse sentido, ela deixa transparecer sua percepção de que ...) tem como base uma tira cômica, em que a personagem Lucy muda seu tom e postura no último quadro, negando toda a autossuficiência declarada nas falas anteriores. Sendo assim, a resposta da alternativa indicada pelo(a) requerente (**C**. não é possível acatar todas as ordens, nem mesmo ela, uma criança tão sábia.) não é válida porque ela não está lidando com o momento, nem há o entendimento de que Lucy seja uma menina sábia, já que se revela uma garota bastante imatura, declarando-se dona da própria vida; que pode fazer o que quiser da vida; que é ela quem tem de viver a vida". Por outro lado, é preciso fazer a leitura não apenas das falas, mas da postura, dos gestos, da expressão facial da personagem, para entender a mudança ocorrida no último quadro. Sendo assim, a alternativa que aponta a devida interpretação da tira cômica, conferindo o sentido humorístico do texto, é a de que reconhece, por fim, que não tem todo esse poder, ou seja, não é ainda uma pessoa autossuficiente, embora ela seja dona da própria vida. (letra **D**).

Decisão da Banca:

Manter o gabarito divulgado.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 24

Gabarito Divulgado - letra E

JUSTIFICATIVA

A questão trabalha temas do tópico “Aspectos gerais dos conceitos da análise geográfica” e do “Temas principais estudados pela Geografia da Natureza”. A questão também envolve leitura e interpretação cartográfica.

Decisão da Banca
Manter o gabarito

QUESTÃO Nº 25

Gabarito Divulgado - letra C

JUSTIFICATIVA

A leitura da imagem junto com a legenda permite compreender que houve uma expansão da aridez sobre áreas que não dispunham desta condição climática anteriormente. Em outras áreas a aridez se tornou mais intensa.

Decisão da Banca
Manter o gabarito

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 26

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

O cartum é uma reflexão sobre a passagem do tempo, e de como esta destrói mesmo os mitos mais fortes. Ou seja, qualquer outra proposta que não efemeridade está fora de questão. Em diversos sentidos, a mitologização é, precisamente, o contrário, é a preservação como mito de elementos do passado.

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado.

QUESTÃO Nº 28

Gabarito Divulgado - letra B

JUSTIFICATIVA

A questão trata sobre os brejos de altitude. Que são áreas úmidas, florestadas e de altitude, localizadas, em grande parte, no Agreste nordestino.

Decisão da Banca

Manter o gabarito

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 27

Gabarito Divulgado - letra C

JUSTIFICATIVA

A poesia “ Eu, etiqueta “ de Carlos Drummond de Andrade reflete uma tendência progressiva das sociedades contemporâneas deflagrada pelo modo de produção capitalista – industrial e intensificada desde o início do século XX, com a industrialização crescente, a “indústria cultural”, a sociedade do consumo.

Esse horizonte datado e sempre mais afetado pelo fenômeno da Globalização, faz do indivíduo um sujeito cada vez mais atomizado e anônimo e arranca aos coletivos sua memória e identidade cultural e popular, a favor daquilo que os estudos filosófico-sociais tem denominado “cultura de massa” que é um termo forjado no guarda chuva do que denominamos cultura como expressão privilegiada da existência humana.

Assim como a expressão Cultura Clássica é um modo de identificar o que a tradição ocidental denominou como legado da cultura grega, a cultura de massa é um legado contemporâneo.

A denominada Escola de Frankfurt reconhecida por aquilo que se denominou Teoria Crítica, cunhou e desenvolveu os estudos iniciais balizadores dos fenômenos da indústria cultural e da cultura de massa. Lideranças como Theodor Adorno e Max Horkheimer, nomes da primeira geração dessa consagrada escola, em livros clássicos como “ Dialética do Esclarecimento “ estabeleceram marcos fundamentais dessa importante questão contemporânea.

Espicando os limiares das denominadas cultura popular e cultura erudita, a cultura de massa tensiona um debate que Umberto Eco distinguiu entre os *apocalípticos* e os *integrados*, quer dizer, entre os que identificam a sua inautenticidade cultural *versus* os que apontam a possibilidade de sua contribuição à democratização da cultura como um fator positivo a seu favor.

Na cultura de massa as manifestações e bens culturais estão submetidos aos padrões de consumo, ao excesso de informação segundos parâmetros de publicidade e propaganda, as médias ou homogeneizações de gosto.

O texto de Carlos Drummond explicita a desumanização do indivíduo, um sujeito pasteurizado, coisificado e despersonalizado em etiquetas e propagandas da Cultura de Massa como se registra com a resposta publicada com a divulgação do gabarito

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado, letra C

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 28

Gabarito Divulgado - letra B

JUSTIFICATIVA

A questão trata sobre os brejos de altitude. Que são áreas úmidas, florestadas e de altitude, localizadas, em grande parte, no Agreste nordestino.

Decisão da Banca
Manter o gabarito

QUESTÃO Nº 34

Gabarito Divulgado - letra E

JUSTIFICATIVA

É preciso prestar atenção ao enunciado da questão. Lá se diz: a abordagem REAFIRMA... Jamais seria a questão A, pois tanto os vikings quanto os paleoindigenas estão ironizando as pretensões europeias à descoberta da América. Não há outra letra possível que não a E.

Decisão da Banca
Manter o gabarito divulgado.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 36

Gabarito Divulgado - letra C

JUSTIFICATIVA

Durante muito tempo (e em círculos não especializados ainda ocorre) a Idade Média era conhecida como um tempo de atraso, sem qualquer conhecimento científico, marcado por uma religiosidade canhestra – daí o termo Idade das Trevas. A imagem além de mostrar que havia publicações sobre anatomia, indica que partes importantes do corpo humano eram conhecidas e corretamente apontadas. Logo, ela desmente a ideia de Idade das Trevas.

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 37

Gabarito Divulgado - letra A

JUSTIFICATIVA

A expressão “Brain rot”, isto é, “cérebro podre” foi escolhida como a palavra do ano de 2024 pela Oxford University Press. Ela se refere ao consumo excessivo e qualidade dos conteúdos consumidos pelas pessoas nas redes sociais e meios digitais em geral.

Faz sentido, o mundo digital tem constituído bolhas de supostas realidades e expectativas de realidade por quantidades crescentes de indivíduos no mundo inteiro.

Essas palavras do ano são estabelecidas segundo o critério de sua importância, desdobramentos, difusão, pertinência. Algumas se transformam em fenômeno de rápida incorporação ao vocabulário global.

No ano de 2016 a palavra eleita foi “pós-verdade” que, de fato, já está amplamente disseminada. Reconhecendo os contextos gerais ou específicos, algumas “novas” palavras e seus respectivos conceitos estão incorporadas incontornavelmente à construção de e das narrativas locais e mundiais atuais. Junto com palavras como resiliência, gameificação, fakenews, viralizar, ressignificar, etc, a palavra pós-verdade está amplamente popularizada. De fato, tornou-se e é uma palavra já bastante usual, de domínio público efetivo.

Ora, seja pela construção relativamente paradoxal, seja por conta de sua relativa novidade ou num contexto generalizado de construção de narrativas, a palavra pós-verdade é utilizada via de regra num espectro semanticamente dado à confusão ou a uma polissemia difusa (má-compreensão). Mais ainda, a ideia de pós-verdade é objeto de lacração, de usos inadequados, apressados, equívocos.

Por essa via, dada a sua incorporação em praticamente todos os contextos sociais e comunidades de linguagem, dada a sua importância na detecção de fenômenos contemporâneos e cenários socioculturais diversos, há um esforço de compreensão de seu significado, seja para seu uso adequado, seja para dimensionamento de suas consequências, possibilidades e enfrentamentos. Assim Dunker, entre outros estudiosos, propõe uma compreensão inicial e sumária do conceito de pós-verdade que visa trazer à luz um bom entendimento do significado associado ao fenômeno que lhe corresponde.

Há, certamente, outras compreensões possíveis em disputa; há mesmo a possibilidade de que seja um conceito em evolução, no entanto, Dunker propõe alguns pontos fundamentais relevantes sobre a pós-verdade que, em sua delimitação ajudam à sua inteligência.

De fato, conforme o extrato de texto do autor, a defesa da pós-verdade não se dá num contexto de mera irracionalidade, há ali um esforço e demanda de justificar, de fundamentar, de dar inteligibilidade, mesmo que se venha eventual ou sistematicamente apelar a perspectivas redutoras ou parciais, a preconceitos. Contudo, a vontade de verdade esconde tácita ou

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

explicitamente, a seletividade, a intenção de uma verdade conforme, à validação de uma visão de mundo.

Efetivamente, o fenômeno da pós-verdade explora preconceitos, num modo em que movimenta por meio de um "raciocínio motivado", quer dizer, um exercício de pensamento que não quer ser desprovido de validade, que não quer ser contraintuitivo, mas que não escapa a interesses, a "conclusões tendenciosas".

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado, letra A

QUESTÃO Nº 38

Gabarito Divulgado - letra A

JUSTIFICATIVA

A única resposta correta possível é a A. O fato de Battuta ser africano não justifica em nada ele não ter ido à Europa Ocidental. Era inclusive, muito mais próximo que, por exemplo, a China. Ele foi onde poderia encontrar conhecimentos válidos, sim, e bens econômicos, por isso viajou até Bizâncio (que também fica na Europa). A resposta dada está óbvia e claramente correta.

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 39

Gabarito Divulgado - letra A

JUSTIFICATIVA

A questão aborda sobre a mineração que ocorre em países, cuja extração dos minerais se dá em ambiente de conflitos armados pelo controle do território. Milhares de pessoas, inclusive crianças, se envolvem nesses conflitos. As indústrias produtoras de smartphone utilizam os minerais desses locais fomentando os conflitos existentes e as milhares de mortes associadas.

Decisão da Banca
Manter o gabarito

QUESTÃO Nº 40

Gabarito Divulgado - letra B

JUSTIFICATIVA

Não é necessário conhecer o poema em si, mas sim as figuras presentes na literatura e na mitologia gregas para responder à questão. O personagem é corajoso, extremamente forte e convencido. Essas são características claras do herói grego, seja Hércules, Aquiles ou, no caso, Roubá-partes.

Decisão da Banca
Manter o gabarito divulgado.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 41

Gabarito Divulgado - letra B

JUSTIFICATIVA

Descartes é o filósofo que inaugura a experiência filosófico-cultural das denominadas filosofias da subjetividade que, calcadas na experiência da epoque e na "descoberta" do cogito como "resíduo originário", fundam o novo horizonte moderno da dignidade mirandeliana ou renascentista do homem segundo a tese de sua suficiência ontológica que inaugura, seja a renovação da metafísica, seja a necessidade de uma nova disciplina: a epistemologia. Metafísica e epistemologia com múltiplas implicações, particularmente sobre a evolução do conceito de verdade

A consideração de que o homem representa "o ser que é a medida de todas as coisas, seja quanto ao seu ser, seja quanto a sua verdade" reflete a correta interpretação da contribuição de René Descartes à história da filosofia, assente com esse movimento que alguns pensadores fundamentais do "discurso filosófico da modernidade", sejam Hegel ou Husserl, interpretarão e desdobrarão nas bases de um processo, sejam respectivamente, em vistas do desenvolvimento de uma fenomenologia do espírito; seja em vista de uma intuição ou redução fenomenológica que aprofundam a primeira intuição cartesiana.

Certamente, Descartes não inventou a roda. Na filosofia não se trabalha com os conceitos de uma ciência ou de um pensar simplesmente ultrapassados e sem ecos do passado.

Efetivamente a frase atribuída a Protágoras e explorada com virtuosismo pelo Sócrates platônico é interessante para ilustrar a guinada antropológica que Sócrates empreende na filosofia, conforme a sintética e precisa frase de Cícero: "Sócrates fez a filosofia descer do céu à terra".

Claro, Sócrates não é um filósofo moderno.

A guinada antropológica de Sócrates é um enfrentamento brilhante da crise cética e relativista que poderia embargar o pensamento filósofo. Sócrates enfrenta a sofística em suas próprias bases e, embora, ele tenha que ser distinguido de Platão, em vistas de um raciocínio demonstrativo e aporético, sua guinada antropológica pretende demandar em bases mais rigorosas e mesmo metódicas, a questão do ser e do conhecimento conforme o canon grego, que dos megáricos ao ceticismo pirrônico, passando por Platão, Aristóteles, Epicuro ou Epíteto, desenvolvem uma metafísica, física e ética clássicas.

A consideração supracitada sobre a posição do homem a partir da modernidade, busca retratar o desdobramento da dúvida metódica cartesiana e, de modo algum, tem efeito próximo da dúvida cética de Protágoras e sua famosa frase. Realmente, como em Sócrates ou Agostinho, a questão antropológica ou cética geraram intuições fundamentais, dialogáveis em boa hermenêutica, mas com resultados distintos e paradigmáticos.

De fato, de Descartes a Kant, de Hegel ou Fichte a Husserl, com suas nuances, dijunções e sacadas originais, a citada consideração sobre a nova condição do homem como o doravante **subjectum** de referência, desenvolveu sua fortuna crítica constitutiva do pensamento e legado filosófico da

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

modernidade e, mesmo, a par de sua crítica já com Pascal ou Rousseau, com os mestres da suspeita, a tradição das filosofias da existência, incluso Heidegger, ou as filosofias desconstrucionistas da linguagem e da morte do sujeito

Reiterasse, todo o espectro da filosofia ocidental é tributária direta ou indiretamente desta perspectiva de uma nova experiência original, calcada naquilo que Kant denominou, no sentido filosófico, "revolução copernicana" que constitui esse deslocamento do objeto para o sujeito relativamente às questões epistemológicas e do ser-em-si das coisas ao ser-para-si do sujeito humano.

Experiência original onde o homem foi tornado o ente que mede todo ente, condição do ser e da verdade, uma verdadeira "revolução" para recordar Kant; um movimento pós-clássico radical em o qual Descartes se constituiu no ponto de virada do deslocamento do objeto...

Assim, considere-se o espírito do legado cartesiano sem o qual se trivializa as consequências do seu pensamento. Descartes deve ser lido e compreendido além da memorização do *cogito ergo sum* como um mero chavão, da descoberta do método sem o pano de fundo metafísico-epistêmico, do aprendizado humanista-renascentista do antropocentrismo burguês e seus méritos e deméritos. Essa compreensão do homem como único **subjectum** de referência é base para um bom entendimento ou entendimento básico do problema do conhecimento em Locke, do conceito humaniano de crença, do probabilismo em Pascal, das intuições kantianas, do em-si-para-si hegeliano, do Eu fichtiano, do mundo como vontade e representação de Schopenhauer, somente referenciando filósofos modernos, sempre lembrados e citados.

É preciso reconhecer que essa nova compreensão do homem fornecerá as bases indispensáveis de compreensão da nova metafísica, ontologia, epistemologia e teoria da verdade oferecida pelo que pode se denominar filosofia moderna.

Desse modo, não atentar para o aprendizado da história da filosofia, seja com a sofística, seja para o Socratismo, seja para as filosofias da modernidade e não perceber as consequências do fator Descartes para a ontologia, a metafísica, as teorias do conhecimento ou da verdade, é um problema que quaisquer esforços no Ensino Médio precisa equacionar, levando em conta a história da filosofia ou das mentalidades. Uma proposição curricular, atenta à história da filosofia, ao enfoque disciplinar ou temático, no que concerne aos grandes eixos da "evolução" filosófica ocidental precisa ou precisará avançar para uma educação filosófica meramente decorativa, ilustrativa ou enciclopédica.

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado, letra B

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

QUESTÃO Nº 42

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

A Barragem de Sobradinho foi uma obra pública realizada no rio São Francisco com o intuito de promover o aumento da produção de energia elétrica no Nordeste. A sua construção resultou na inundação de uma série de cidades nos arredores, forçando seus moradores a migrarem para novos espaços. Outros impactos são os de caráter ambiental em função das áreas com vegetação nativa que foram inundadas, além dos verificados sobre os peixes, que reduziram significativamente, prejudicando também a pesca artesanal.

Decisão da Banca
Manter o gabarito

QUESTÃO Nº 43

Gabarito Divulgado - letra A

JUSTIFICATIVA

A resposta a essa pergunta é referente especificamente ao fenômeno noticiado como está destacado no enunciado. Este caso dessa tempestade que aconteceu em Dubai em junho de 2024 foi acima dos limites normais em função da sementeira de nuvens para provocar chuvas na região, e amplamente divulgada na imprensa.

Decisão da Banca: Manter o Gabarito divulgado (letra A)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

QUESTÃO Nº 44

Gabarito Divulgado - letra B

JUSTIFICATIVA

Karl Popper no excelente livro *Conjecturas e refutações* (Editora Universidade de Brasília, Brasília: 1982), uma coletânea de 20 artigos, discorre no capítulo 5, intitulado *Retorno aos pré-socráticos* e em seu apêndice que foi uma resposta a um crítico, interessantes retomadas daquele pensar desenvolvido na forma da poesia anterior a prosa de Sócrates e seus herdeiros. No curso do texto, ele considera que:

Os três milesianos viam o mundo como nossa moradia. Nela havia movimento e mudança, calor e frio, fogo e umidade. Havia fogo na lareira; sobre o fogo, caldeira com água. A casa, um tanto sujeita a correntes e ar, estava exposta aos ventos, mas era nossa residência, representando uma certa segurança e estabilidade. Para Heráclito, no entanto, a casa estava pegando fogo(p. 168).

De fato, para Heráclito, a lareira certamente queimava os troncos provavelmente mais rapidamente que as chamas que queimavam e que eram a própria lareira, a casa e todas as coisas que ali estavam e viviam.

Tudo está em chamas. *Panta rei*, como diria Heráclito, tudo flui, está num movimento permanente, num perene processo de devir. A realidade é movimento, mudança. O seu modo de ser é o de um vir a ser.

Assim como os demais filósofos pré-socráticos, Heráclito buscava compreender a textura do real, mas, mais que isso, a legislação que o tornava o que é, isto é, o *logos* que permite que todas as coisas queimem com medida como ele declarava.

Heráclito não demandava propriamente a matéria prima da realidade, mas o seu processo retratado pelo elemento fogo que, como sabemos, é um processo que é o símbolo do mesmo em eterna mudança. Como os demais filósofos pré-socráticos sua escrita era poética e, dada como obscura, claro, também, pelo nível profundamente simbólico de seus aforismos.

É preciso atentar a textura da linguagem poética, o símbolo deve dar matéria para o pensamento. A linguagem poética, que foi a marca pré-socrática, não foi reivindicada por Nietzsche ou Heidegger aleatoriamente. Para os dois, era necessário retomar o pensar além dos enquadramentos da racionalidade demonstrativa. Precisamos aprender ou reaprender a ler a poesia e vencer as platitudes das literalidades e deserto de símbolos. É preciso redescobrir a metáfora(viva) e a analogia.

Sem demandar todo o Universo, Mário Quintana nos lança nesse incêndio porque a vida é um incêndio que arde como o fogo, que é um bailado, um permanente movimento, mas um movimento que tem suas coreografias, belas e altas ou nem tanto.

De fato, como diria Heráclito: “ *Este mundo, o mesmo de todos os (seres), nenhum deus, nenhum homem o fez, mas era, é e será um fogo sempre vivo, acendendo-se em medidas e apagando-se em medidas*(HERÁCLITO. *Fragmentos*. In: *Os Pré-Socráticos*. Trad. José Cavalcanti de Souza et. Al. São

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS-CPCA
SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO
RESPOSTAS AOS RECURSOS

1ª FASE – 1º DIA

Paulo, abril 1989 (Coleção Os Pensadores). p. 90).

A despeito da unidade dos opostos, da tensão entre o Arco e a Lira, d' *o mesmo que é em (nós?) vivo e morto*"(*idem*, p. 97), " da canção da vida e da luz consumida, a chama bela e alta segue o curso do *logos* que dá medida e beleza na leveza impermanente do fogo.

Decisão da Banca

Manter o gabarito divulgado, letra B

Recife, 03 de janeiro 2025.

COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS - CPCA